

Daniel Nunes Romero

**VOCÊ
é um
HERÓI**

*Descubra seus poderes físicos e espirituais
e assuma a missão de sua vida*



THOMAS NELSON BRASIL

Rio de Janeiro – 2009

Sumário

Prefácio	11
Introdução	13
CAPÍTULO 1	
Por que somos heróis?	21
CAPÍTULO 2	
Nascemos heróis?	45
CAPÍTULO 3	
Crescendo como heróis	71
CAPÍTULO 4	
Características de um herói	85
CAPÍTULO 5	
Programados para triunfar	97
CAPÍTULO 6	
Heróis ou valentes?	105
CAPÍTULO 7	
Sempre venceremos	117

Capítulo 1

Por que somos heróis?

Só posso prometer duas coisas. A primeira: serei o primeiro a avançar e o último a me retirar do campo de batalha. E a segunda, dou minha palavra de honra de que todos, vivos ou mortos, voltarão para suas casas.

GENERAL HAL MOORE

ESSA É UMA DAS MAIS BELAS FRASES que já ouvi, de maior força e coragem. Ouvi-a pela primeira vez enquanto assistia ao filme *Fomos heróis*, de Mel Gibson, no qual o ator interpreta Hal Moore, comandante da primeira tropa que desembarcou no Vietnã em 1965. A batalha comandada por Moore foi o primeiro grande confronto entre as forças dos Estados Unidos e o exército vietnamita. Diante de 400 jovens, alguns recém-casados, outros prestes a se tornarem pais, alguns começando a viver, Moore se posiciona como um líder experiente e experimentado em batalhas, e lhes

dá a primeira grande verdade sobre uma guerra: você pode sair dela vivo ou morto, mas certamente sairá. Mas será que ouvir essas palavras tão verdadeiras de um grande líder servirá como inspiração ou causará pânico em seus jovens ouvintes? Homem de palavra, Moore foi o primeiro a pisar no campo de batalha e o primeiro a se ver e aos seus 400 homens cercados por cerca de 2 mil combatentes norte-vietnamitas. A batalha que se seguiu foi uma das mais selvagens da história dos Estados Unidos e marca o primeiro grande enfrentamento entre os soldados do Vietnã do Norte e dos Estados Unidos. *Fomos Heróis* é um tributo à grandeza e à notável bravura daqueles homens que ali lutaram. É uma homenagem à lealdade desses soldados ao seu país e aos seus companheiros, que traz à tona o heroísmo e o sacrifício inimaginável de homens e mulheres, tanto os que ficaram em casa como aqueles que estavam no exterior.

Essa foi minha primeira inspiração direta para escrever este livro. Baseado no best-seller *We Were Soldiers Once... And Young*, escrito por Harold G. Moore e pelo correspondente de guerra Joseph L. Galloway, o filme revela detalhes do intenso combate que aconteceu em um local conhecido como “Zona de Pousio Raio X”, no Vale de Ia Drang, Vietnã. Moore e Galloway participaram dessa cruel batalha, e prometeram contar a história dos soldados que ali lutaram e morreram. Nele, vemos a coragem retratada de forma dura e realista, em uma batalha sangrenta na qual muitos dos jovens que acompanhamos ao longo do filme, e pelos quais torcemos, morrem. Não deveria

ser uma mensagem muito inspiradora, mas vale como modelo para enfrentarmos a batalha do dia a dia.

Em algum momento, seremos confrontados com uma realidade da qual não conseguimos fugir e para a qual não há aparente solução. E muitas vezes, apesar de todos os esforços, estratégias e orações, é como se perdêssemos a batalha. Um câncer que parece tirar nossas forças a cada dia; um filho viciado que apesar de toda educação recebida, aparenta não ter reabilitação; um divórcio que não conseguimos evitar; uma crise econômica que nos toma de assalto e contra a qual nada podemos fazer... De todas elas, sairemos. A todas elas, venceremos. Nem a morte — temor maior de muitos seres humanos — é o fim da linha para aqueles que creem nas palavras de Apocalipse 21: “...e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas... Eis que faço novas todas as coisas...”

Somos heróis?

De acordo com o dicionário Aurélio, herói é

Um homem extraordinário por seus feitos guerreiros, seu valor ou sua magnanimidade.

Creio que em nosso dia a dia dificilmente nos veremos em “feitos guerreiros” ou “atos de bravura”, a não ser quando ajudamos alguém a atravessar a rua, tiramos um gato da árvore da vizinha ou damos fim àquela barata nojenta

que apareceu no corredor. Sobra-nos, portanto, o *valor* ou a *magnanimidade*. E quando mostramos o nosso verdadeiro valor? Em que situações revelamos a essência de quem realmente somos? Nas situações difíceis da vida, revelamos os verdadeiros princípios pelos quais vivemos, e esse é o nosso verdadeiro valor. A medida do verdadeiro herói é viver cada dia pronto para enfrentar o que cada um deles trará: uma alegria, uma vitória, uma tristeza, uma derrota. Somos heróis quando decidimos viver, quando lutamos para chegar ao dia seguinte, sem a certeza do que encontraremos lá. Somos heróis quando aceitamos a dádiva da vida e compreendemos que, sorrindo ou chorando, estamos vivos e isso é uma grande vitória.

Por favor, não me compreenda mal! Não estou tentando emocionar você com palavras encorajadoras; tampouco sou adepto do positivismo ou da teoria da confissão positiva — diga que vai dar certo e dará —, não é essa minha intenção nem é nisso que creio. Gostaria simplesmente de compartilhar minha experiência, de mostrar de que forma compreendi que o conceito de herói que os filmes e gibis nos passam nada tem a ver com a realidade. Os heróis que recheiam nosso imaginário infantil e crescem conosco não são de carne e osso. Eles sangram, mas logo passa. Se são feridos, nunca morrem. Aliás, principalmente no Brasil, super-heróis não morrem. O mito do super-herói satisfaz às nostalgias secretas de muitos cidadãos brasileiros que, diante de tantas agruras, sonham encontrar um dia uma “personagem excepcional”, um “herói” que porá fim ao sofrimento, à violência, ao medo, ao desemprego, à fome entre outros problemas. Para mim, isso era o significado

de ser um herói: não chorar, não sofrer, não morrer, não enfrentar problemas, vencer sempre e terminar com a mocinha da história nos braços.

Herói que nasceu de novo

Cresci influenciado por esses heróis invencíveis. Talvez essa influência tivesse origem nos traumas e dilemas que vivi durante minha infância e adolescência. Sonhava em fazer coisas grandiosas e mudar o mundo, mas era um menino franzino e assustado, achava que tudo o que eu fazia dava errado, tinha medo até da minha sombra e tinha certeza de que morreria bem cedo...

Mas não era esse herói que eu queria ser, por isso lutava para superar meus medos e mostrar às pessoas ao meu redor que juntos poderíamos tornar as coisas diferentes. Lembro-me de uma experiência interessante dessa época. Aos 12 anos de idade organizei uma passeata em minha cidade em prol das baleias. Sim, queria salvar alguém, talvez a mim mesmo, mas naquele momento as baleias foram meu alvo! Reuni cerca de mil pessoas em uma passeata, com cartazes e palavras de ordem sobre meio ambiente e limpeza dos mares. E o interessante dessa história é que morava no interior da cidade de São Paulo, nem mar havia perto de nós! Mas ao menos naquele dia salvamos as baleias.

Cresci com essa luta entre o menino que eu era e o homem que ansiava ser. Após viver uma adolescência relativamente tranquila no que diz respeito à situação econô-

mica em minha família, fui surpreendido pela falência do negócio que meu pai gerenciava, enquanto eu mesmo não conseguia emprego como advogado. Foi uma fase difícil, de angústia e incertezas. Nessa época, minha mãe frequentava uma igreja evangélica perto de nossa casa. Eu não sabia até então, mas ela já havia confessado Cristo como seu Senhor e Salvador, por isso descansava na certeza de que, de alguma forma, tudo *daria certo no final*. Amo minha mãe por muitas razões, e talvez esta seja a maior delas: foi por intermédio dela que descobri o que significa ser um verdadeiro herói, e por que no final tudo *sempre dá certo...*

Certa vez, minha mãe me convidou para participar de uma reunião de “homens de negócio” com a estratégia de que naquele lugar eu poderia fazer alguns contatos e talvez conseguir um emprego. Foi o melhor convite que já aceitei. Não consegui um emprego, mas, naquele dia, descobri que tudo pode dar certo, que não precisava viver com tanto medo, e que eu realmente havia nascido para ser um verdadeiro herói. Em Cristo, todos nós podemos ser “mais que vencedores”.

Mais que vencedor

Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou.

ROMANOS 8:37

O que é ser mais que vencedor? É vencer sempre, como o super-homem? É superar todos os obstáculos como faz o

homem-aranha, pulando de prédio em prédio? Não, não é desse herói utópico que estou falando. Falo do herói que luta e vence, não devido aos seus superpoderes, mas porque nunca desiste de sonhar. São as pessoas que nos inspiram com suas histórias de superação diante dos problemas e reveses da vida. Esses são os verdadeiros heróis.

O homem que escreveu a frase acima, que está no capítulo de Romanos na Bíblia Sagrada, chamava-se Paulo. Ele foi um grande homem, e deixou sua marca na história ao viver de forma apaixonada até o fim de sua vida. Ele não é um exemplo de perfeição e vitórias desde seu nascimento até sua morte. Paulo não tinha uma ficha completamente limpa, nem uma vida íntegra e reta do início ao fim. Então, o que fez de Paulo um herói?

Histórias de heróis de carne e osso

Paulo é considerado por muitos o mais importante apóstolo de Cristo. Ele é o autor de grande parte dos livros do Novo Testamento. Mas sua história não começa em uma linda família de seguidores de Cristo. Paulo nasceu em Tarso, na Cilícia, em uma família judaica. Seu pai adquiriu cidadania romana, mas manteve a fé judaica e ensinou Paulo em sua tradição. Passou parte de sua juventude em Jerusalém, onde estudou com rabinos e se formou na lei judaica. Paulo era um verdadeiro fariseu e perseguidor de cristãos. Ele participou no apedrejamento de Estevão, o líder de um grupo fervoroso dos seguidores de Jesus, naquela época nomeado diácono. Ainda não se chamava

de Cristianismo a doutrina de Cristo, mas sim de “Caminho”. Paulo foi um perseguidor desses seguidores de Jesus, núcleo de cristãos que procuravam difundir a nova fé entre os judeus de Jerusalém. Seu argumento para persegui-los era de que aquela nova fé era uma ameaça. Foi responsável pela prisão, e talvez tenha sido cúmplice no assassinato, de outros cristãos como Estevão. E então, já descobriu o que fez de Paulo um herói?

Certo dia, Paulo foi enviado à cidade de Damasco para coibir a agitação dos seguidores do “Caminho”, e durante essa viagem encontrou-se com Cristo. Já perto da cidade, viu uma forte luz vinda do céu, que o cegou. Paulo literalmente “caiu do cavalo” e ouviu uma voz que lhe dizia: “Por que você me persegue?” Ele perguntou quem falava com ele, e a misteriosa voz lhe respondeu: “Sou Jesus, a quem você persegue.” Depois desse encontro, Paulo viveu uma radical mudança de vida e passou a ser um dos seguidores do Caminho — Cristo — a quem ele tanto perseguira (Atos 9:1-22).

Coloque-se no lugar de Paulo por um instante. Você teria coragem de procurar as mesmas pessoas que você perseguiu; parentes de pessoas que você apedrejou até a morte; amigos de pessoas que você colocou na prisão... Você as procuraria para dizer que estava errado, e que agora quer caminhar com elas? Não foi à toa que Paulo se tornou o apóstolo mais comentado até os nossos dias, mesmo sem ter caminhado lado a lado com Jesus como Pedro e Tiago. Paulo foi um herói. Ele não venceu um grande exército, não destruiu uma bomba nem deteu um monstro marinho.

Paulo venceu sua própria história. Paulo venceu o passado negro que ele deixara para trás. É preciso muita coragem e força para esquecer recordações tão terríveis, e seguir em frente para conquistar virtudes que muitos homens sonharam em ter. Em suas próprias palavras: "...esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo" (Filipenses 3:12).

Paulo não deixou que seu passado o derrotasse. Ele venceu, e você também pode. Muitas pessoas não conseguem avançar em direção à vitória porque simplesmente não deixam o passado para trás. Embora Cristo os perdoe, seus familiares o perdoem e até a sociedade o aceite, você mesmo não consegue esquecer sua história. Entretanto, para ser um verdadeiro herói, não é possível gastar muito tempo lamentando o que poderia ter sido, é preciso viver o que será. Se foi algo que você fez, um crime, um erro, um deslize, a única coisa a fazer é reconhecer o erro, aprender com ele e levantar-se para acertar da próxima vez. Se foi algo que fizeram a você, chore por isso, lamente-se e sofra, mas *apenas por um tempo...* Depois disso, siga em frente. Faça sua vida valer a pena.

Outro grande herói que nos ensina a arte de seguir em frente é Davi. Pastor de ovelhas, franzino, esquecido por sua família. Ele decide ser um herói ainda jovem, mesmo sem ter ninguém para aplaudir seu ato de bravura. Mata um urso com suas próprias mãos para defender as ovelhas de seu rebanho. Oh! — suspirariam as jovens por ele! Mas Davi também não foi um exemplo de Clark Kent. A figura do herói bonzinho e de caráter incorruptível, que nunca

falha! Davi cometeu alguns erros ao longo de sua vida, talvez até muitos na opinião de algumas pessoas. Vejamos sua lista de “deslizes”: mentiu, roubou, traiu, assassinou um homem para encobrir seu erro, foi um pai ausente e que não disciplinava seus filhos, entre outras coisas... Mas como esse homem se torna uma referência para tantas pessoas, e é chamado pelo próprio Deus de “homem segundo o meu coração”? Dentre inúmeras qualidades — em meio a tantos defeitos — Davi sempre encontrava o momento certo de se levantar e decidir agir da forma correta, deixar o passado de lado e continuar andando rumo à vitória. Como chefe de um exército poderoso, Davi venceu muitas vezes e foi derrotado outras tantas, mas sabia que sempre poderia se levantar e seguir em frente. Foi assim na morte de seu primeiro filho com Betseba. No livro de 2 Samuel capítulo 12, Davi chora pelo filho que adoce, tranca-se em seu quarto sem querer falar com ninguém durante dias. Por fim, quando a criança morre, ele sai do quarto, lava-se e senta-se para comer após dias em jejum. Seus empregados não compreendem essa atitude, mas Davi lhe diz claramente sobre o princípio de seguir em frente: “Chorei enquanto ainda havia esperança; agora nada mais pode ser feito.” Você precisa aprender a chorar, mas depois de um tempo, se levantar e seguir em frente.

Mas, apesar de Paulo e Davi terem se tornado conhecidos e ainda serem lembrados séculos após sua morte, existem heróis que passam de maneira quase despercebida por nós. Estou certo de que você já ouviu falar de Moisés (mesmo que tenha sido apenas no filme infantil *O Príncipe*

do Egito), Abraão e Davi, mas ouça este nome e veja se você lembra alguma história familiar: Itai. Ele não foi um rei; tampouco um profeta. Não foi um grande filósofo grego nem um famoso general. Itai foi um herói que compreendeu seu destino. Ele nos dá um grande exemplo de como os heróis precisam compreender o significado e o valor de suas vidas, a ponto de estarem dispostos a ir até o fim para cumprirem seu chamado.

Itai aparece em um único episódio na história. Ele está próximo ao Rei Davi em um momento de extrema dificuldade enfrentada pelo grande Rei de Israel. É claro que Itai teve uma vida antes disso, e viveu muitas coisas depois, mas naquele momento suas próprias palavras registraram um exemplo de comprometimento e dedicação que merece ser lembrado. Tenho certeza de que até os amigos que estavam próximos a ele naquele momento comentaram: “Esse é o cara!”

Primeiro vamos conhecer o contexto no qual nosso herói aparece. Davi reinava em Jerusalém quando seu filho Absalão começou a traçar planos para substituí-lo. Ele havia estuprado sua meia-irmã Tamar e em seguida assassinado seu irmão Amon, e por causa disso estava isolado em uma cidade chamada Gesur (sim, eu disse que Davi tinha problemas!). Davi nunca foi visitá-lo, não aceitou recebê-lo quando retornou do exílio, nem corrigiu nenhuma de suas atrocidades. Algum tempo depois, quando Davi decide recebê-lo após outra ação desmedida de sua parte, é tarde demais. Davi apenas beija-o e novamente não o repreende.

A ausência de autoridade do pai começa claramente a gerar uma grande revolta em Absalão, que retorna após quatro anos de exílio em Gesur preparado para dar o seu golpe. Ele vai para Hebrom e ali se declara rei. Começou a contar com o apoio de grande parte da população após disseminar palavras contra Davi no meio do povo, e Davi mais uma vez evita o confronto e deixa Jerusalém, exilando-se em Maanaim. É nesse momento que Itai surge na história.

Não temos muitas informações sobre ele. Sabe-se apenas que era giteu, ou seja, um estrangeiro, um morador da cidade de Gate que há pouco havia chegado a Israel. Mas ele certamente conhecia Davi. Todas as cidades ao redor de Israel ouviram falar de Davi. Além disso, Davi tinha se escondido em Gate quando fugia de Saul. Posso imaginar o pequeno Itai crescendo e ouvindo as histórias sobre Davi. Seu povo era conhecido como o povo que servia a um único deus, e esse deus os livrava de toda aflição.

Ainda pequeno, Itai ouviu falar de Davi. Estava no campo jogando bola quando vieram lhe contar que um jovem, alguns anos mais velho que ele, acabara de derrotar Golias, o gigante matador do exército filisteu, usando apenas uma pedra. “Puxa, que coragem!”, comentavam Itai e seus amigos. Tempos depois, esse mesmo jovem se uniu ao exército de Israel e começou a vencer todas as batalhas, derrotando todos os inimigos. Ele era mais destemido que o próprio rei Saul.

Nessa época, a garotada na rua cantava: “Tropa de elite osso duro de roer” — não era bem isso que eles cantavam, mas se fosse hoje em dia poderia ser algo semelhante. Na verdade, eles cantavam: “Saul matou seus milhares, e Davi

seus dez milhares”, em uma alusão à habilidade do jovem. Além disso, todos sabiam que “O Senhor estava com Davi”. Que líder para a juventude da época! Quando foi ameaçado de morte por Saul, mesmo tendo oportunidade para matá-lo e livrar a si mesmo da morte, soube respeitar a figura do rei. E, além de tudo, era o novo cantor de Israel. Seus hinos de louvor eram cantados em todas as igrejas da região. Não tinha Lázaro nem Régis Danese, todo mundo só ouvia Davi na vitrola de casa.

Pouco tempo depois, Davi torna-se o Rei de Israel. Mesmo tendo cometido falhas após sua ascensão ao trono (como falamos anteriormente, ele cometeu alguns deslizes), sua figura ainda imprimia o mesmo respeito e a mesma admiração. Afinal de contas, ele também sabia admitir seus erros, arrepender-se e seguir em frente. Nessa época, Itai já estava morando em Jerusalém com sua família e seu próprio exército. Não se sabe ao certo se ele partiu de Gate juntamente com Davi ou se foi depois, impactado pela vida daquele jovem que havia vivido entre eles. O certo é que seu desejo era servir ao rei. Quando Davi recebe a notícia do plano de Absalão, decide fugir para Manaim com todos da sua casa. Em determinado momento, parece que ele se dá conta de que Itai o acompanha, e resolve liberá-lo:

O rei disse então a Itai, de Gate: “Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado de sua terra. Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo seus irmãos.

Que o Senhor o trate com bondade e fidelidade!” Itai, contudo, respondeu ao rei: “Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o seu servo, para viver ou para morrer.”

2 SAMUEL 1 5:19-21, NVI

Que diálogo! Creio que se estivesse lá nesse momento, meus olhos iriam de Davi para Itai, e de Itai para Davi novamente. Dois homens exemplares. O primeiro, um herói e um líder tão impressionante que inspirou os homens ao seu redor a defendê-lo até a morte. O segundo, um estrangeiro que reconheceu no líder de outra nação seu referencial de vida e decidiu que servi-lo era seu propósito final. Itai é o exemplo de um herói que entendeu sua missão e decidiu cumprir seu propósito, com todas as suas forças. Ele aceitou a influência de um grande líder e o seguiu mesmo em circunstâncias adversas. Se você reconhece uma figura de autoridade em sua vida, um herói ou líder digno de ser seguido, avalie que influência ele exerce sobre você e permita que essa influência o torne um herói, um líder que também influenciará outras pessoas.

Heróis da fé

A Bíblia menciona uma categoria especial de heróis: os heróis da fé. Homens como você e eu, humanos e dados às mesmas falhas. Imperfeitos, mas corrigíveis. Esses homens alcançaram um destaque memorável pela fé. Venceram

desafios, inspiraram pessoas, mudaram o rumo da história e contribuíram para o maior projeto de todos os tempos: o resgate de toda a humanidade. Antes de conhecer as ilustres figuras dessa galeria, é importante refletir um segundo sobre a maior qualidade de cada um deles. Eles são chamados de “heróis da fé”, e certamente a fé é ingrediente fundamental na vida de todo herói. Sem fé o herói teme, ele não tem a certeza de que pode avançar em direção à vitória. Você tem fé? Em que você deposita sua fé? Em você mesmo, em suas habilidades e em seus conhecimentos?

Deixe-me compartilhar rapidamente uma experiência. Dos 15 aos 19 anos sofri de um transtorno de ansiedade conhecido como TOC — Transtorno Obsessivo Compulsivo. Gostaria de aproveitar a oportunidade para esclarecer do que se trata esse transtorno. Sofri durante anos com falta de informações sobre o assunto. Na época, não se falava muito sobre tratamentos psicológicos, terapias e outros estudos. O TOC manifesta-se sob a forma de alterações do comportamento (compulsões, repetições), dos pensamentos (obsessões como dúvidas, preocupações excessivas) e das emoções (medo, desconforto, aflição, culpa, depressão). Sua característica principal é a presença de obsessões: pensamentos, imagens ou impulsos que invadem a mente e são acompanhados de ansiedade ou desconforto, e das compulsões ou rituais — comportamentos ou atos mentais voluntários e repetitivos, realizados para reduzir a aflição que acompanha as obsessões. Outro aspecto desse transtorno é espiritual. Satanás utiliza-se de ansiedade, depressão ou medo preexistente para torná-lo uma obsessão.

Nessa época, as angústias e dúvidas da adolescência me invadiram como um rio. Sempre tive complexo por ser baixinho, por isso só revelo minha altura sob tortura, e não permito piadas! Na verdade, hoje sou livre desse trauma e sou sempre o primeiro a brincar com meu tamanho. Eu faço a piada primeiro. Mas para um adolescente isso não era nada fácil. Tinha baixa autoestima e lutava para ser aceito. Nesse mesmo período, meus pais se separaram e de alguma forma passei a me sentir ainda mais rejeitado e excluído. Comecei a desenvolver um comportamento de repetição: lavava as mãos compulsivamente; checava as almofadas da casa toda noite antes de deitar para verificar se os fechos estavam fechados; não podia pisar nas linhas caso houvesse quadrados no chão, apenas no meio. Tinha medo de ventiladores de teto e de que qualquer coisa pendurada na parede caísse sobre mim. Acreditava que morreria antes dos 30 anos de idade. Esse comportamento me levou a um isolamento maior, e as sensações de medo, abandono e desespero cresciam em cadeia.

Nessa época, minha mãe já havia conhecido Cristo, e começou a perceber que havia algo errado comigo. Com uma percepção espiritual da situação que estávamos enfrentando, comecei a frequentar os cultos com ela e a conhecer um Deus que me mostrou quem eu realmente era; ele havia me criado com muito amor para viver uma vida boa e feliz. Em Cristo, encontrei a segurança que foi destruindo todos esses pensamentos obsessivos que haviam sido lançados por Satanás para destruir minha vida.

Embora não tenha feito qualquer tratamento, gostaria de recomendar a quem esteja enfrentando um problema semelhante buscar a solução em primeiro lugar em Cristo, pois somente nele descobrimos quem somos e sentimos a segurança do amor. Mas também é importante buscar auxílio médico para a solução definitiva do problema que deu origem a esse sentimento em sua vida. Por isso, a fé é tão importante. Somente pela fé podemos acreditar que não somos o que o mundo, as pessoas, as circunstâncias e muitas vezes nós mesmos dizemos que somos. Foi pela fé que deixei de ser o Daniel medroso, assustado e angustiado para me tornar um homem confiante e convicto de que minha vida está segura nas mãos de Deus, e que em Cristo posso vencer qualquer dificuldade, até mesmo a morte. Nele encontro a paz que preciso para viver cada dia. Sem fé, não alcançamos a vitória.

Vejamos agora os heróis que se destacam na galeria da fé:

Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos... Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível... Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; “e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus. Sem fé é impossível agradecer a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa

aqueles que o buscam. Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família. Por meio da fé ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé. Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo... Pela fé Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa... Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum, e não temeram o decreto do rei. Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados...”

HEBREUS 11:1-29, NVI

Esses são apenas alguns nomes da extensa galeria de pessoas comuns, que se tornaram heróis ao vencer adversidades aparentemente impossíveis por meio da fé. Noé construiu a Arca; Abraão obedeceu a Deus e sua esposa gerou um filho aos 90 anos; Moisés foi liberto da morte e fez o povo atravessar o mar a pé!

Mas os heróis da fé são humanos e têm falhas como qualquer outra pessoa. Abraão teve seus dias de medo e insegurança. Em alguns momentos em sua vida, ele pensou que poderia resolver seus problemas sozinho e acabou em apuros. Ele mentiu para sair da situação e, se não fosse a

misericórdia de Deus, estaria em problemas. Talvez você seja tentado a fazer como Abraão e tente resolver tudo por conta própria; mas lembre-se de que Deus não permitirá que seu erro prospere se você quiser ser um herói da fé.

Por isso, quando o Senhor revelar seus erros e suas falhas, não fique irritado, não permita que a indignação tome conta de sua alma. Seja sensível à correção de Deus e permita que ele faça de você um verdadeiro herói.

Heróis contemporâneos

Se você não consegue se lembrar de nenhum herói recente, mais próximo de você, gostaria de lembrá-lo que há heróis na história, nas ruas e em todo lugar. Você só precisa vê-los a partir do entendimento correto do que o verdadeiro herói é: alguém que superou suas próprias limitações, seus medos e algumas barreiras para alcançar o propósito de sua vida. Reflita sobre a vida desses heróis e aprenda com eles.

Oscar Schindler

Talvez a maioria das pessoas nunca tivesse ouvido falar em seu nome se o cineasta Steven Spielberg, em uma atitude louvável, não tivesse decidido transformar sua vida em um filme. *A Lista de Schindler*, de 1993, retrata como esse homem conseguiu salvar mais de mil judeus da morte durante o holocausto.

Oscar Schindler nasceu na Tchecoslováquia. Empresário de cidadania alemã, tornou-se um herói por ter

salvo 1.200 trabalhadores judeus do holocausto durante a Segunda Guerra Mundial. Membro do partido nazista em 1938, no início da guerra mudou-se para Polônia, a fim de ganhar dinheiro aproveitando-se da situação. Na Cracóvia, abriu uma fábrica de utensílios esmaltados, na qual passou a empregar trabalhadores judeus do Gueto da Cracóvia, local onde todos os judeus da cidade foram confinados. Em março de 1943, o Gueto foi desativado e os moradores que sobreviveram à execução no local foram enviados para o Campo de Concentração de Plaszow. Os operários trabalhavam o dia todo na fábrica e à noite voltavam para Plaszow. Em 1944, devido ao avanço das tropas russas, o campo teve de ser desativado, e seus moradores iriam para os outros campos, onde seriam mortos. Oscar Schindler convenceu os comandantes subornando-os, alegando que necessitava desses operários “especializados”, e criou a famosa Lista de Schindler. Os judeus integrantes dessa lista foram transferidos para sua cidade natal, Zwittau-Brinnitz, e Oscar os colocou em uma nova fábrica adquirida por ele.

Ao término da guerra, 1.200 judeus, entre homens, mulheres, crianças e idosos, foram salvos dos campos de extermínio. Usando seu *status* de empresário e membro do Partido, Oscar passa a ter boas relações com os comandantes nazistas para ter acesso ao grupo e poder alegar a necessidade da mão de obra para construção bélica, necessária durante guerra. Enfrentou momentos difíceis de desconfiança quando a polícia nazista, conhecida como Gestapo, julgando que ele favorecia judeus, começou a vigiá-lo e interrogá-lo.

Schindler sempre tinha uma explicação plausível a favor dos judeus. Quando perguntaram por que crianças estavam trabalhando na fábrica, ele respondeu: “Existem parafusos que só mãos pequenas podem apertar.” Um verdadeiro herói que mudou seus conceitos, compreendeu que tinha a oportunidade de ser uma resposta para a sobrevivência de seres humanos que estavam sendo escravizados e dedicou sua própria vida a isso.

Ben Underwood

Olhando de longe, Ben Underwood é um garoto americano tradicional. Mora no subúrbio, joga videogame, vai ao colégio, anda de patins com habilidade. Mas é só chegar perto dele para ver, ou melhor, ouvir, o que o faz diferente, especial. Enquanto anda, ele faz um clique — um estalo com a boca. Não é um tique nervoso. É emitindo um barulhinho esquisito que ele enxerga. Ou melhor, é assim que ele percebe os obstáculos à sua frente.

Como os golfinhos e morcegos, o rapaz de 15 anos se movimenta por ecolocalização — um dos pouquíssimos seres humanos a desenvolver essa habilidade. Ele emite um som e, a partir da velocidade e volume do eco, é capaz de “enxergar” do que se trata — com seus cliques ele pula obstáculos, diz se é um carro ou uma caminhonete, atinge uma pessoa com uma bola jogando queimada. Foi a maneira que ele encontrou para viver uma vida razoavelmente normal depois de perder a visão, aos 3 anos. “Se eu andasse de bengala, os meninos da escola iriam quebrá-la”, contou à revista americana *People* este ano. Ele teve um câncer que exigiu a retirada de seus globos oculares e usa olhos de vidro apenas por uma questão estética.

Seu treinamento foi como em filmes: sua mãe e irmãos mais velhos nunca o trataram com piedade. Na escola, um professor o desafiava depois das aulas perguntando a localização de objetos para que ele melhorasse seus instintos. O próprio garoto testava seus limites. De vez em quando, tentava correr e esborrachava a cara na parede. Levantava, continuava com seus cliques. Aprendeu a “ler” os sons mais rapidamente. Sua audição lhe permitiu derrotar o irmão em jogos de luta no videogame (pelo som dos personagens ele consegue identificar qual golpe está sendo dado).

Ben retrata o verdadeiro herói: com a ajuda de seus pais, superou todas as limitações que a vida lhe impôs, com muito custo, para poder viver uma vida normal. Ben não perde tempo queixando-se da sorte que teve; ao contrário, usa cada segundo para fazer valer a pena a vida que lhe foi dada.

Herói anônimo

Além dos exemplos anteriores de heróis, gostaria de lembrar tantos heróis anônimos que cruzam conosco no metrô, andam pelas ruas da cidade e vivem seu dia a dia sem serem notados. Eles não têm a habilidade de um sonar, como Ben, mas certamente estão “salvando vidas”. Mães que se desdobram em dois empregos para criar seus filhos sozinhas depois de terem sido abandonadas por um marido que nunca mais apareceu. Elas se esforçam para dar a eles a melhor educação e fazê-los acreditar que podem ser o que quiserem. Estimulando-os a estudar e não permitindo que fiquem nas ruas, zelam pela construção de seu caráter e,

sozinhas, conseguem criar mulheres e homens vitoriosos. São verdadeiras heroínas escondidas em nossas capitais.

Pais que paralisam suas vidas para dedicá-las a filhos que foram tragados pelo vício; eles acreditam que os filhos podem vencer e dedicam suas vidas a isso. Deficientes físicos que se tornam atletas de sucesso ao não aceitarem as limitações que outros lhes impõem, que têm empregos e vivem sua vida de forma comum, sem mendigar a caridade dos demais. Pais de crianças com deficiência mental que promovem encontros, criam centros de apoio e lutam para que seus filhos façam parte da sociedade. Todos esses heróis vivem hoje em nosso mundo. Se você conhece algum deles, não deixe de tê-lo na memória cada vez que pensar em desistir. Que seu exemplo o estimule a ser você também um herói, e a vencer obstáculos talvez infinitamente menores.

PARA REFLETIR....

E você?

1. Você pode ser um herói? Será que o tem sido no dia a dia?
2. Como você tem enfrentado os obstáculos de sua vida?
3. Você tem fé para ser um herói? Qual é a razão da sua fé?
4. Há algum Davi próximo a você? Qual é sua referência de herói?
5. Você conhece algum herói anônimo? Como ele pode ser um exemplo e lembrá-lo de que você também deve ser um herói?